



## Caixeta lidera eleição para novo diretor da Esalq

O professor José Vicente Caixeta Filho encabeça a lista triplíce para a escolha do novo diretor da Esalq com 101 votos. Os outros candidatos, Natal Antonio Vello e Márcio Lambais, alcançaram a metade do desempenho. A lista será analisada. De praxe, é eleito o 1º colocado. **A 7**

# Caixeta é o primeiro da lista para diretor da Esalq

**RONALDO VICTORIA**  
ronaldo@pjournal.com.br

O professor José Vicente Caixeta Filho — diretor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia — é o primeiro da lista triplíce para diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Caixeta foi o mais votado no primeiro escrutínio, em que seu nome teve 101 votos. Os outros dois docentes que manifestaram interesse pelo cargo tiveram menos da metade dos votos. Natal Antonio Vello, atual vice-diretor, ficou com 48, enquanto Márcio Lambais, do departamento de solos, teve 45. A lista será levada hoje pelo atual diretor, Antonio Roque Dechen, ao reitor da USP, professor João Grandino Rodas. A praxe mostra que a escolha quase sempre recai ao primeiro da lista, como reconhece Dechen. “Ele leva em consideração a manifestação da comunidade, e a diferença de votação, embora a palavra final se-

ja dele.” A definição de Rodas deve acontecer ainda hoje.

Pelas complicadas regras de votação da Esalq, os nomes de Vello e Lambais só apareceram na terceira votação. Para a eleição de diretor, estão aptos a votar 158 profissionais, que são livres para indicar até três nomes. Para que o nome do concorrente seja incluído na lista, ele precisa alcançar metade mais um dos votos, o que dá 80 votos. Por isso, o escrutínio, em que Vello teve 63 indicações e Lambais 51, não destacou nenhum nome. Na votação final, não houve necessidade de que os nomes conseguissem maioria, e eles mantiveram a mesma quantidade de votos. Assim, Vello ficou na segunda colocação e Lambais na terceira.

Acompanhando a votação,

ainda no início, no prédio principal da Esalq, Caixeta se revelou tranquilo em relação ao resultado. “Eu me sinto bem, embora nosso ambiente seja bem diferente do político. A nossa campanha acaba sendo feita dentro de uma proposta de trabalho, e não de promessas. E de antemão sabemos que essa proposta não será viabilizada se a gente não contar com o apoio da comunidade a que queremos representar. A figura do diretor não é presidencialista, pelo menos não a enxergo assim. Ele só existe em função de conseguir apoio de toda a comunidade acadêmica”, destaca o professor.

O vice-diretor Natal Antonio Vello também demonstrava expectativa. “Para mim o que vale é o apoio da comunidade. Tenho confiança no trabalho que de-

svolvi, mas não posso deixar de reconhecer que os outros candidatos são todos de excelente nível”, afirma.

Dechen, atual diretor, embora reconheça em Vello a figura de seu “fiel escudeiro”, ressalta que não se colocou como cabo eleitoral. “Eu não me posicionei, creio não ser meu papel.” Numa análise dos quatro anos de mandato, Dechen destaca a inserção mais forte da escola no mercado internacional. “Um dos grandes destaques desse período foi a internacionalização dos cursos de graduação e a dupla graduação, por meio de intercâmbio com universidades da França e da Holanda. Tivemos também uma série de procedimentos, como a ampliação do restaurante. Sem contar que o incentivo ao agronegócio foi muito alto, o que se reverte em valorização da nossa própria profissão”, enumera o diretor da Esalq, que entrega o cargo para o sucessor no dia 17 de janeiro de 2011.

**Candidato  
recebeu 101  
votos no  
primeiro  
escrutínio**



Caixeta é do Departamento de Economia, Administração e Sociologia